



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

DESENHO A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar e contempla múltiplas vertentes do conhecimento, a partir das quais se exercitam as capacidades de observação, de análise, de síntese e de representação. As aprendizagens nesta área devem mobilizar conteúdos que criem condições de equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos técnicos e a compreensão do desenho como meio de expressão intencional, contribuindo para a utilização competente da linguagem do Desenho.

A disciplina de Desenho A deve estabelecer uma relação dinâmica entre o aprender a Ver - a Criar - e a Comunicar, conjugando a análise crítica e reflexiva sobre o que se vê, com a experimentação de conceitos/temáticas com diferentes materiais e técnicas, modos de registo e a utilização de diferentes suportes. Esta inter-relação deve ter em conta os diversos processos criativos que gradualmente vão conduzindo à apropriação de diferentes modos de ver e pensar e que favorecem o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, colocando o conhecimento do Desenho numa perspetiva abrangente de educação artística, capaz de responder às problemáticas e desafios da arte contemporânea e ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

A identificação das Aprendizagens Essenciais de Desenho A tem por referência os domínios comuns à maioria das disciplinas relacionadas com a Educação Artística - a **Apropriação e Reflexão**, a **Interpretação e Comunicação** e a **Experimentação e Criação**. Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, devem ser entendidos como realidades interdependentes, de acordo com o esquema seguinte:



AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação incide sobre três domínios:

Apropriação e Reflexão - Pretende-se avaliar a capacidade de análise, interpretação crítica, e relação com a história da arte e o contexto visual, ao longo dos três anos de escolaridade. No 10.º ano, a avaliação deve incidir na identificação de linguagens e no respeito pela diversidade artística

Interpretação e Comunicação - A avaliação centra-se na utilização da linguagem plástica como forma de expressão e comunicação visual. No 10.º ano, a avaliação deve incidir na aplicação dos elementos visuais e envolvimento nas tarefas.

Experimentação e Criação - A avaliação centra-se na componente prática: domínio técnico, capacidade de transformação formal e uso de materiais. No 10.º ano, incide sobre experimentação básica, conhecimento de materiais e tipos de desenho;

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e reflexão	Avançado	▪ Identifica e interpreta a linguagem plástica presente em diversas manifestações artísticas contemporâneas, estabelecendo relações com o desenho, enquanto meio expressivo e conceptual. ▪ Distingue períodos históricos, relacionando as características estéticas e contextuais através de uma perspetiva diacrónica. ▪ Analisa criticamente, relacionando diferentes contextos, geográficos e temporais, e utiliza referências do mundo da arte, da cultura visual e de outras áreas, mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona, critica e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.
	Proficiente	▪ Identifica a presença do desenho em manifestações artísticas contemporâneas, ainda que, com alguma orientação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Identifica períodos históricos e algumas das suas características estéticas. ▪ Demonstra abertura à diversidade de expressões visuais. ▪ Analisa criticamente e utiliza referências do mundo da arte, da cultura visual e de outras áreas, mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona, critica e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação e comunicação	Avançado	▪ Reconhece os elementos estruturais da linguagem plástica e aplica-os de forma coerente e expressiva na análise e criação de imagens. ▪ Demonstra iniciativa, autonomia e envolvimento constante nas tarefas, colaborando eficazmente com os colegas e contribuindo para a dinâmica do grupo. ▪ Constrói imagens com intencionalidade comunicativa, adaptando o discurso visual a diferentes contextos e públicos. ▪ Demonstra um olhar crítico perante a massificação de imagens da sociedade contemporânea, refletindo sobre os seus efeitos e significados. ▪ Regista criteriosamente e com persistência ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Utiliza meios de registo gráfico para materializar as suas ideias, construindo imagens elaboradas a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.
	Proficiente	▪ Identifica e aplica os elementos estruturais da linguagem plástica em situações de análise e produção, com coerência geral, embora o domínio técnico ou expressivo seja pouco seguro. ▪ Participa com regularidade e interesse nas atividades, demonstrando capacidade inventiva e envolvimento na execução das propostas. ▪ Desenvolve o espírito de observação com progressos evidentes, registando os aspetos analisados com método e intenção, mas com pouca diversidade formal. ▪ Justifica, parcialmente, as opções no processo criativo, utilizando vocabulário específico com alguma precisão.

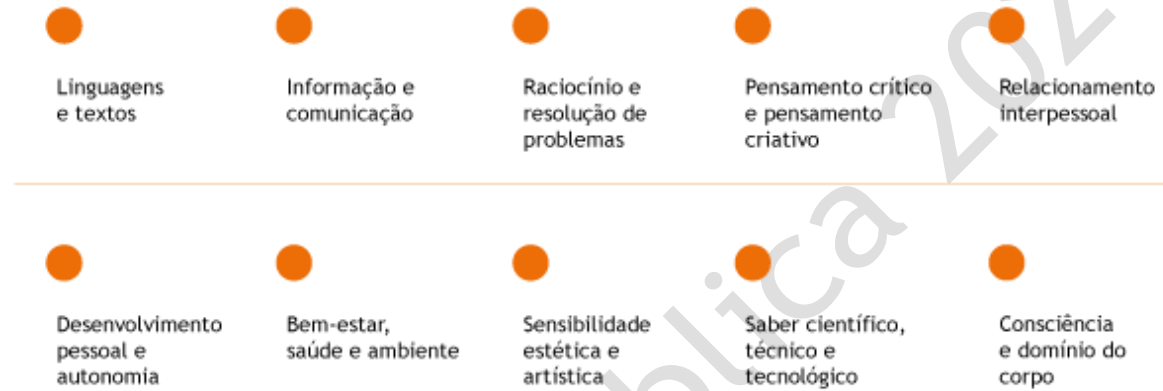
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Regista ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Utiliza meios de registo gráfico para materializar as suas ideias, construindo imagens elaboradas a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.

Consulta pública

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e criação	Avançado	▪ Explora diferentes modos de registo, diversidade de efeitos e coerência visual. ▪ Reconhece as potencialidades dos materiais e suportes, explorando os seus efeitos plásticos e expressivos. ▪ Reconhece e aplica diversos tipos de desenho (de observação, de memória, de criação), utilizando diferentes abordagens gráficas. ▪ Produz registos gráficos variados e intencionais em função de parâmetros como ritmo, velocidade e tempo. ▪ Realiza estudos visuais rigorosos de formas naturais e artificiais, aplicando de forma integrada os elementos da linguagem plástica. ▪ Representa o espaço à mão livre com clareza e coerência, demonstrando entendimento dos sistemas convencionais de representação. ▪ Desenvolve com segurança ideias diversificadas e de modo sistemático, através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica os princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica, nos seus registos. ▪ Utiliza com intenção e segurança os materiais e suportes utilizando diferentes meios atuantes.
	Proficiente	▪ Utiliza os modos de registo de forma coerente, com exploração funcional e consciente, embora com alguma limitação técnica ou expressiva. ▪ Utiliza materiais e suportes adequadamente, reconhecendo as suas características básicas e ajustando-os aos objetivos propostos. ▪ Identifica diferentes tipos de desenho e aplica-os de forma simples e dirigida.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Produz registos gráficos com atenção às variáveis de tempo e ritmo, embora de forma menos intencional ou expressiva. ▪ Realiza estudos de formas com aplicação parcial dos elementos da linguagem plástica, revelando compreensão geral das suas relações visuais. ▪ Representa o espaço com estruturação simples, demonstrando noções dos sistemas convencionais, embora com imprecisões pontuais. ▪ Aplica processos básicos de transformação visual, revelando alguma iniciativa. ▪ Desenvolve ideias através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica os princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica, nos seus registos. ▪ Utiliza com intenção os materiais e suportes utilizando diferentes meios atuantes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e reflexão	▪ reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; ▪ reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas; ▪ identificar diferentes períodos históricos e respetivas características estéticas, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; ▪ conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esquisso e esboço, entre outros; ▪ estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros;	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ compreender os contextos culturais em que se inserem as diferentes manifestações artísticas; ▪ conhecer e a explorar intencionalmente os elementos estruturais da linguagem plástica e visual; ▪ mobilizar conhecimentos, com rigor e consistência, através da seleção de informação pertinente e da criação de relações intra e interdisciplinares; ▪ abordar temas da literacia visual, literacia digital, literacia legal aplicada a direitos de produção e publicação de imagens e responsabilidades dos autores.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Interpretação e comunicação	▪ reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de natureza diversa e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados; ▪ justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; ▪ apresentar coerência entre a dimensão plástica e a dimensão conceptual com recurso a discurso argumentativo e reflexivo; ▪ interpretar a informação visual e construir novas imagens a partir do que vê; ▪ desenvolver sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; ▪ utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); ▪ adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados;	Promover estratégias que estimulem a criatividade dos/as alunos/as, como por exemplo: ▪ articular atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; ▪ construir unidades de trabalho que valorizem a exploração prática, assim como o questionamento e a reflexão crítica sobre o desenho; ▪ utilizar uma metodologia organizada por fases, nomeadamente, no desenvolvimento de trabalhos de desenho e no processo criativo e inventivo de imagens; ▪ participar em trabalhos e/ou projetos (envolvendo turma, escola e/ou a comunidade) que explorem temas transversais a várias disciplinas, de forma a promover a reflexão participada e a ação

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Experimentação e criação	▪ utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação); ▪ utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos); ▪ reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação, atendendo aos diferentes modos de os operacionalizar, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; ▪ produzir registos gráficos, de acordo com diferentes variáveis - velocidade, tempo e ritmo, entre outras); ▪ realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e respetivas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); ▪ explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição;	proativa sobre questões identitárias e de cidadania democrática. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, através: ▪ refletir, criticamente, sobre conhecimentos e possíveis interpretações; ▪ estimular a capacidade de agir utilizando processos de pensar e de fazer artísticos, como forma de ação e de participação cívica; ▪ desenvolver sentido crítico, de forma sustentada, em diferentes situações, tendo em conta os respetivos contextos de elaboração; ▪ autoavaliar de forma justificada, com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Desenho A, utilizando vocabulário específico da linguagem visual. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ combinar atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; ▪ aplicar processos de síntese e de transformação/ composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação, repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade; ▪ compreender as principais potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais de edição de imagens.	e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; ▪ registar a partir da observação de objetos e espaços, bem como, de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo; ▪ reconhecer o desenho como forma de pensar e de comunicar; ▪ refletir criticamente sobre os conhecimentos específicos da disciplina e possíveis interpretações. Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno: ▪ criar ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade cultural e artística, possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; ▪ promover situações de partilha de ideias, no sentido de encontrar soluções para compreender o ponto de vista do outro.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ promover situações em que o aluno justifique a intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual; ▪ desenvolver consciência dos conhecimentos adquiridos e respetiva integração nos trabalhos realizados; ▪ fomentar o registo de esboços, notas e reflexões num diário gráfico que deve acompanhar o seu processo de trabalho; ▪ incentivar à organização de um portefólio (digital e/ou físico) para ilustrar o processo de desenvolvimento do trabalho; ▪ promover a utilização criativa, emancipada, ética e responsável das tecnologias digitais, garantindo a proteção da privacidade, dos direitos de propriedade intelectual e o respeito pelos valores culturais e linguísticos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que motivem o aluno: ▪ desenvolver competências de análise crítica dos seus trabalhos e dos seus pares, sustentada por conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise e tendo em conta os contextos de elaboração. Promover estratégias que proporcionem ao aluno oportunidade de: ▪ participar em diversos contextos comunicativos, através do discurso verbal e de intervenções de natureza gráfica/plástica/visual; ▪ participar de forma colaborativa na organização de exposições coletivas em que os seus trabalhos estejam incluídos. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios estabelecidos, se oriente o aluno para: ▪ promover a autoanálise e autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos, utilizando vocabulário específico da linguagem visual;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ desenvolver autoexigência, no contexto das aprendizagens e da elaboração dos seus trabalhos. Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar em trabalhos ou projetos coletivos, utilizando a linguagem do Desenho e das Artes Visuais; ▪ participar em projetos de trabalho (turma/escola/comunidade), partindo da abordagem de temas transversais ou que integrem conteúdos de outras disciplinas; ▪ conceber e organizar exposições coletivas com os seus trabalhos e/ou projetos desenvolvidos de forma transdisciplinar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: ▪ desenvolver a interiorização de métodos de trabalho individual, no sentido da autorregulação;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ incentivar ao respeito pelos prazos estabelecidos para a execução do trabalho solicitado pelo/a docente. Promover estratégias que induzam: ▪ incentivar à organização e preservação dos espaços, bem como dos materiais e equipamentos, de acordo com as regras elaboradas em grupo e/ou pelo/a docente; ▪ sensibilizar a estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; ▪ incentivar à valorização dos saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Desenho A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Desenho A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Desenho A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Desenho A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê. Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção. ▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas. Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros). Compreender as potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais e de explorar <i>software</i>	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. ▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo e estilos de vida e o equilíbrio planetário. ▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento, da justiça social.

de edição de imagem e de desenho vetorial.		
Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas. Respeitar diferentes modos de expressão plástica, questionando e interpretando a partir de um modo fundamentado e argumentativamente justificado. Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.	Pluralismo e diversidade cultural	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. ▪ Refletir criticamente sobre consequências contraditórias dos atuais processos de globalização, a nível cultural (homogeneização versus diferenciação e fragmentação). ▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras. ▪ Debater o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas.

Cabe ao professor de Desenho A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia

BETTI, C. (1986). *Drawing: a contemporary approach*. Holt, Rinehart, and Winston

DUFF, L. e DAVIES, J. (2005). *Drawing - The process*. Intellect Books.

DUFF, L. e DAVIES, J. (2008). *Drawing - The purpose*. Intellect Books.

EDWARDS, B. (2021). *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*. nVersos Editora

GOLDESTEIN, N. (1984). *The art of responsive drawing*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall

KOVATS, T. (2005). *The Drawing Book: A Survey of Drawing, the Primary Means of Expression*. Black Dog

NICOLAIDES, K. (2011). *The Natural Way to Draw: A Working Plan for Art Study* (4.ª Edição). Read Books.

MOLINA, J. (1999). *Estrategias Del Dibujo en el Arte Contemporáneo*. Cátedra.

MOLINA, J. e CABEZAS, L. (2003). *El manual del dibujo. Estratégias de su enseñanza en el siglo XX*. Cátedra

MOLINA, J. (1995). *Las Lecciones Del Dibujo*. Cátedra.